

A



R A B E C A

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	FOLHA INDEPENDENTE	Publicações	N.º 12
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 » Numero avulso 10 rs.	EVORA — 11 DE ABRIL DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 » Os assignantes têm abatimento de 30 %	

O GRANDE DIA

Preparem os estomagos para formidaveis digestões os que tem por habito vender as consciencias: as eleições estão á porta.

Até parece que já anda pelo espaço o bello aroma de substancias guizados, como que a tentar o apetite dos que, menos gulozos, se não sentem ainda bem dispostos para a grande pandega, para o proximo pagode eleitoral.

E' para lamentar, agora, mais do que nunca, a falta das libras: deviam casar-se bem os seus seductores sons metallicos, as suas divinas acintillações faiscantes, com os tentadores perfumes das comidas em preparação.

N'esse grande dia, que está proximo, ó vós outros que trocaes os vossos direitos mais sagrados, por um prato de carneiro com battaas, deixae em casa, bem fechado o vosso cerebro, se elle ainda tem forças para criar uma idéa, aferrolhai com cuidado a vossa consciencia, se ella ainda é susceptivel de reagir contra uma infamia!

Para a rua trazei apenas a barriga, e fazei-vos acompanhar das algibeiras, que só d'ellas carecereis então.

Tudo mais não vale nada; o resto nada significat!

Deixai-vos arrastar até á urna, como um manso rebanho de timidos cordeiros, e lançae depois n'ella, com essa inconsciencia que vos amesquinha e deshonra as listas que hão de levar ao parlamento os homens a quem devemos o deploravel estado em que nos encontramos, esses homens sem brios, sem dignidade, que, guiados unicamente pelos seus mesquinhos interesses e ruins paixões, têm conduzido este pobre paiz á miseria e, ainda mais, a —deshonra!

Por que nós, (para que negal-o?) pertencemos a um paiz deshonrado, a um paiz de caloteiros.

Tornae, pois a eleger os vossos algozes, dae-lhe de novo o mandato, que elles saberão compensar condignamente os vossos favores, entregando Portugal a uma administração estrangeira, acabando, emfim, com a nossa querida nacionalidade.

Votae n'esses Tartufos, fazei-os deputados, ó eterno ingenuo! Assim vos tornareis seus cúmplices de transactas marteiras, assim mostrareis que o proceder de tal gente é por completo compativel com as aspirações d'este povo.

Fazei assim, por que d'esse modo a deshonra não será parcial, limitando-se a emporcalhal-os a elles, estenderá, victoriosa o seu manto de lama por sobre nós todos.

E viva o carneiro com battatas!

Abaixo a consciencial

A' urna por dinheiro!

E o paiz que se governe!

Virar casacas

O facto vulgarissimo de o sr. José Carlos se ter passado com armas e bagagem para o partido politico, que ainda ha bem pouco tempo guerreava violentamente, tem dado que pensar a este bom povo Eborense, que, pacato e sincero, julgava que a seriedade e a coherencia eram qualidades indispensaveis a um homem, que causas varias collocaram á frente de um partido, como chefe.

Ora este facto, na verdade, não é nada mais nada menos de que uma consequencia logica d'esta politica baixa e egoista, que é hoje o norte dos nossos homens publicos e que tem conduzido o nosso pobre paiz para a beira do abysmo em que ora se encontra, e d'onde só a energia popular, n'um d'esses arrancos a que cha-

mamos revolução, será capaz de o afastar.

O facto, pois, não tem em si nada de singular, partindo nós do principio de que ninguem serve os partidos monarchicos por convicção, mas sim, simplesmente por interesse pessoal.

Só assim se explica este constante voltar de casacas.

Eleições

Na proxima batota eleitoral propõem-se os srs. progressistas, cá do Circulo, a levar a banca á gloria.

E' possivel que assim venha a succeder, visto que elles, como os jogadores de profissão, sabem utilizar-se das cartas que têm na mão.

Jogo licito, é claro.

Pela sua parte os regeneradores, grupo indisciplinado, sem vitalidade e sem homens, julgando-se rejuvenescer pela adhesão ou aquisição do sr. José Carlos, parecem estar com sua vontade de tambem molhar a sopinha no mel.

Estejam socegados homensinhos! Os progressistas tambem são filhos de Deus.

Deixem-nos, coitados, ir tambem petiscando, socegadinhos... Porque a cousa, a elles, fiquem sabendo, não lhes vae durar muito tempo... E nós veremos.

Evora ás escuras

Na noite do ultimo domingo, Evora esteve, por longas horas quasi absolutamente ás escuras. Nos estabelecimentos que se quizeram conservar abertos, foi necessario acender candieiros de petroleo; ao mesmo tempo pelas ruas, muitos espirituosos, vaguejavam de vella de stearina em punho.

Parece que, devido a este acontecimento, os senhores segundos sargentos, pessoas que com mais exito se entregam ao myster de namorar vão dirigir á benemerita Companhia de Gaz, uma mensagem de agradecimento, por ella, com a sua descuria, lhe haver proporcionado horas felizes, muito felizes...

Que pena, não estar cá o Lorenal!

As libras subiram 2\$100 reis. Isto é, o ouro escasseia. Como a dignidade.

ESBOCÉTOS NEGROS

Symphonia de abertura

Na agua-furtada em que durmo, em ruim camaradagem com milhões de percevejos que me devoram, mas que é, ind'assim, o unico lugar em que eu, á minha vontade, sem as estupidas peias da conveniencia, posso ser eu como quero e entendo, tenho-me posto a pensar muitas vezes, quando o somno me anda a vadiar, em coisas reles d'esta nossa pôdre sociedade, e d'estes homens de estopa e capilé, que nós somos todos, afinal.

Mas succede que tantas são as miserias e tão constantes, que no meu cerebro se baralham e confundem as impressões especiaes de cada uma d'ellas, resultando por fim d'essa misturada, uma só impressão que se poderá traduzir, á falta de melhor termo, na palavra *nojo*.

Nem mesmo outro sentimento nos pode infundir esta sociedade de maus e de fantoches, em que, contra todos os principios e todas as leis, se premeia o vicio, e se condemna a virtude!

Para as almas de arminho, ingenuas e ternas, que o espinho da descrença, venenoso e mortal, não empeçonhou já-mais, para esses que de olhar no azul, percorrem rindo o lodaçal da vida será talvez um paradoxo a affirmativa que ahi fica; é possivel e algo natural que assim succeda.

Partam, porem, esses crenetes o prisma roseo atravez do qual disfructam este mundo, mirem-n'o depois, friamente, a olho nú e digam me depois se ella, a minha affirmativa, é um paradoxo ou uma verdade..

Bem. Isto é a abertura, lá o digo em cima, nos seguintes numeros fallaremos.

Festas...

O ponto de reunião dos Ebo-
renses que se prezam, foi duran-
te os 7 dias, na igreja de S.
Thiago, no septenario das Dóres.
... O passeio publico ao do-
mingo, com musica e namoros,
pouco mais ou menos...

Festa feita pelos grandes da
terra á custa de subscripção
aberta entre elles, o septenario
teria um cunho genuinamente
aristocratico se uns vestidinhos
desbotados de costureiras de de-
dos picados, ou os chapeusinhos
exquisitos das burguezinhas po-
bres, não puzessem uma nota
triste na bizarra harmonia, re-
zultante das sedas e dos brilhan-
tes das gentis fidalguinhas de
mãos diaphanas, que só se con-
seguem, segundo Karr com 3 se-
culos de boa vida.

E' pena meus ricos senhores,
que o Zé tambem se queira di-
vertir!

Mas é a eterna mania de nós
os que trabalhamos e soffremos:
Tambem queremos ser gente!

*Meu caro director
da Rabeca.*

Li no ultimo numero do teu mui-
to conceituado jornal que o sr. de
Lorena estava em Lisboa e com
desejos de lá ficar!

Ora então, pelo que vejo lá mor-
reu o *Eborense!* Lá falleceu d'esta
vez o jornal que dizendo-se sema-
nal, sabia de mez a mez!

Sinto bastante, porque terei de
dizer adeus ao *grande escandalo.*

Quem ha-de ficar satisfeito com
a morte do *papel*, perdão, do *Ebo-
rense* é o tal presidente da celebre
comissão, mas não se deve rego-
sijar antes de tempo, lá diz o dic-
tado: *até ao lavar dos cestos é vin-
dima*, porque eu, que não gosto
deixar na impunidade qualquer pa-
tifaria, hei-de fazer todos os exor-
ços para descobrir o nome do ma-
gico que se abotoou com os 300:000
reais, refiro-me ao tal presidente.

Além d'isso como sou muito su-
persticioso espero que a alma do
Eborense transformada em branco
phantasma me venha dizer em so-
nhos onde o *grande escandalo* se
passou e o nome do tal sr. Presi-
dente.

A não ser que como D. Sebas-
tião o *Eborense* nos appareça ahi
n'alguma manhã de nevoeiro!

E o patusco do sr. *Pampilho*
que nunca mais abriu bico?

A esta hora está elle saboreando
as bellas *passinhas* compradas com
o dinheiro que lhe deram para pa-
ga do seu silencio!

E não se incommoda já com tal
coisa, naturalmente mandou alguns
cobres ao sr. de Lorena para o de-
fender no *Eborense*; conforme qual-
quer réu paga a um advogado pa-
ra o defender no tribunal! Mas a
defeza tem sido muito porca não
sei se devido ao orador ter falta de
experiencia ou se por lhe faltarem
os meios de defeza!

Mas cá que não se usa *chantage*
e que se despreza tudo quanto não

seja digno e recto, ha-de-se fazer
a diligencia para se aclarar esta
embrulhada para o que peço ao
meu amigo Ventura o seu impor-
tante auxilio.

E espero que o não recusarás á

Garrocha.

Primavera. Semana Santa

Chegou a primavera, e a Semana
Santa está breve a apparecer tam-
bem.

Ha, para demonstral-o, uma aza-
fama grande por essas *menages* de
remediados, por essas casitas de
pobres: Fitinhas que se lavam pe-
la decima vez, para guarnecer pa-
lhinhas de côr duvidosa; vestidos
que pela quinta vez vão á mão da
modista para *pôr á moda*; luvas
que se passajam, armours a que á
força de benzina se arrancam no-
doas de gordura, tudo isto acom-
panhado de empréstimos do *ultimo
figurino* traz agitada uma boa par-
te da população d'Evora, que con-
dignamente quer honrar a *patifa
da primavera*, e, simultaneamente,
bem receber a triste Semana
Santa.

PIPAROTES...

Juro aqui por meus botões
E cotão das algibeiras,
Não dizer senão asneiras,
Só pregar *carapetões*,

Pois ha muito reparei
N'esta cousa bem manhosa:
Depois que o dinheiro é rei
Só quem é tolo é que gosa.

Vou mentir vou *asneirar*
Pois preciso de dinheiro;
E se consigo zurrar
Saio barão ou conselheiro.

Dom Roberto.

Luxo e fome

N'um dos seus ultimos numeros
publicou o *Popular* uma noticia
algo *consoladora* para os milhares
de desgraçados que se debatem nas
ancias da fome, ou para os que,
tendo a familia, a mulher, os fi-
lhos, no leito da dôr não tem um
vintem para lhes comprar um sina-
pismo; vem ella a ser pouco mais
ou menos, a seguinte: «N'um thea-
tro qualquer de Chicago, na noite
da primeira d'uma opera, apre-
sentou-se uma senhora, Cecilia
Walace com uma toilette que cus-
tára a bagatella de 30:000\$000 rs.
Só as rendas foram compradas pe-
la miseria de 10 contos.»

Ora calculem os senhores a
quantos infelizes se poderia matar
a fome com o valor do vestido com
que aquella prenda se adornava.

Quantas desgraçadas que a mise-
ria atira para o lodagal da prostitui-
ção, poderiam evitar a sua negra
quêda, apenas com o valor das ren-
das com que a rica americana ma-
lizou o seu vestido.

E digam lá que nós não vivemos
no melhor dos mundos possiveis!

E quem não estiver contente que
mande a alma ao diabo, com uma
estampilha de chumbo.

**A ultima chronica
da "Academia,"**

Não podemos deixar passar
em olaro umas referencias, que
nos faz o Janota & C.^a na sua
ultima chronica, referindo-se á
imprensa d'esta cidade.

Diz nos elle, que todos os jor-
naes que ultimamente têm sahi-
do em Evora, tem tido fumaças
de lões e sahidas de sendeiros,
e accusa-os de viverem sómente
do escandalo e mexeriqueice.

Accrescenta mais que isto não
é imprensa, é a escarradeira d'u-
ma cidade e pede em gritos: «Fó-
ra com esses vendilhões do tem-
plo do jornalismo.»

Não lhe deviamos responder,
mas já que com o seu espirito
de mexeriqueice se veio metter
nas vidas alheias, ouça:

Sabe quaes seriam os vendi-
lhões do jornalismo d'Evora que
primeiro seriam corridos a pon-
tapés? Eram os plagiarios.

A esse numero pertence você.
Além d'isso amigo do escan-
dalo e da mexeriqueice ninguem
o iguala.

Emfim, quer saber o que fa-
riamos se fossemos directores da
«Academia»?

Mandavamos-lhe ensinar a co-
piar, para os pobres typographos
não se verem gregos para lhe en-
tenderem o portuguez.

E se fosse mais novo sabe qual
a classificação que lhe davamos?

Chamavamos-lhe alarve; mas
como é velho, classificamol-o de
maniaco, que é um dote da ve-
lhice.

E por hoje basta.

Subscripção para uma pobre viuva,
com tres filhos menores, a fim de
se poder transportar para Lisboa.

Transporte... 400

Urgente... Inadiavel...

Continuam na mesma a maior
parte das ruas d'Evora, porcas,
nojentas, exalando um cheiro de-
testavel são o foco de todas as doen-
ças e a causa das epidemias que
tanto grassam aqui.

E' é isto na que se diz 3.^a cida-
de do reinol!!

Se não se tomam medidas ne-
cessarias que obstem a esta inde-
cencia veremos dentro em pouco
quasi todas as casas transformadas
em hospitaes.

Quem se deve importar da se-
gurança publica não faz caso por
que vivendo no meio do luxo igno-
ra ou finge ignorar que ha em Evo-
ra travessas e ruas impossiveis de
transitar pelo estado vergonhoso
em que se encontram.

DESAFINAÇÕES

Um dia d'esta semana, foram
despachados na estação d'Evora,
trez caixotes com santos, desti-
nados ao novo convento do Car-
mo.

A guia veio dirigida ao sr. co-
ronel Sarmiento, de cavallaria 5,
director do collegio das *irmãs
Dorotheas*.

Querem assim ou com mais
mólho?

E' ou não verdade que todos
os governos protegem os coips
jesuiticos auctorizando até os
commandantes dos corpos a dis-
pensarem á maldita seita, toda
a protecção ao seu alcance?!

Os taes caixotes foram trans-
portados em carros do regimen-
to, assim como a agua o é todos
os dias, transportada em barris,
e nos mesmos carros.

Emfim, veremos em pouco
tempo, todo o regimento, de ca-
vallaria, ao serviço do convento.

Se a musa me não engana,
Se lhes cõrrer a cousa torta,
Veremos o seu Sarmiento
Mandar pôr no tal convento.
Uma sentinella á porta.

Na terça feira ultima, a dis-
tribuição do correio, foi feita por
um sujeito, que ia fardado da
seguinte maneira:

Calça e jaqueta de bruel, cinta
preta, chapéu largo, sem gravata
e... de suissas á lapatanas!

Houve commerciante, que veio
á porta, ver se estava na Praça
de Geraldo, ou em S. Miguel de
Machede.

Isto corre tudo ás mil mara-
vilhas!!

Providencias, sr. director do
correio.

P'ra fazer uma tal figura,
Uma tão grossa papineira,
Que a todos causou espanto,
Não se incomode tanto
Mandando o velho Macieira.

Corda Bamba.

12, 13 E 14 DE JUNHO

Passeio a Lisboa

PREÇOS

3.^a classe... 17000 réis

2.^a " " " " 17350 "

**A RABECA publica-se
aos domingos.**

MONTE PIO EBORENSE

(ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS)

Balancete do mez de março de 1897

ACTIVO	
Capitales mutuados...	3:400\$000
Depositos a prazo...	800\$000
Depositos á ordem...	200\$000
Dividas activas...	74\$160
Caixa.....	36\$739
Mobiliario.....	58\$090
Medicamentos.....	47\$980
Subsidios pecuniarios.	185\$800
Decima de juros.....	22\$967
Ordenados.....	110\$770
Gastos geraes.....	625

4.937\$131

PASSIVO	
Capital.....	58\$090
Fundo de reserva para soccorros, etc.....	1:883\$975
Fundo de reserva pa a pensões, etc.....	2:628\$000
Fundo disponivel para soccorros, etc.....	164\$586
Fundo disponivel para pensões, etc.....	102\$480

4.937\$131

As contas de receita e despeza, relativas ao mez de março ultimo, estarão patentes na sede da associação no dia 11 d'abril, desde as 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde.

Evora 5 de abril de 1897.

O secretario da direcção

Pedro Nunes.

PELO ESTRANGEIRO

FRANÇA—A marinha transatlantica acaba de perder um dos seus vapores o *Ville-de Saint-Nazaire* que sossobrou no oceano proximo ás costas dos Estados Unidos, com todo o carregamento escapando apenas alguns passageiros que passaram pelas torturas da fome nas embarcações onde tinham procura de refugio.

Suppõe-se que estas embarcações foram recolhidas pelos vapores vindos das Bermudas.

Uma outra catastrophe foi a que se deu nas aguas de Creta, a bordo do couraçado russo *Sissoi-Veliky* motivada pela explosão d'um canhão, fazendo 22 victimas.

Este doloroso acontecimento motivou uma troca sympathica de missivas entre a França e a Russia.

CHATELLERAULT—Foi offerecido a esta cidade, pelo Imperador da Russia, para a igreja de S. João Evangelista, um sino, medindo 2^m, 50 de alto por 1^m, 58 de diametro. E' de bronze, prateado e coberto de ornamentos dourados, tendo os retratos dos Imperadores Alexandre III e Nicolau II, dos Presidentes Carnot e Felix Faure. Em baixo tem a seguinte inscripção em letras francezas e caracteres russos: «Sôa para a paz e fraternidade dos povos».

UM AVENTUREIRO—M. Archer, commissario de policia, acaba de prender um tal Antoine Piétri, accusado de ter desviado as cauções

d'aquelles a quem promettia empregos maravilhosos.

Conhecido de grande numero de pessoas, Piétri enredava com toda a impudencia a politica e os negocios mas nem por isso era bem succedido. Foi então que fundou na rua Faubourg-Montmartre o «Banco geral de compras e vendas de reconhecimentos e quitações do «Mont-de-Piété.» Como não pedia senão 5% aos seus clientes conseguiu arranjar uma clientela numerosa fundando assim uma dezena de succursaes em Paris. Mas bem depressa os fundos para as compras lhe faltaram e foi então que prometteu empregos com bom ordenado mediante cauções, variando entre 2:000 a 10:000 francos. Serviu-se então d'estes fundos, mas os negocios embrulharam-se e então foi preso, devido ás innumeradas queixas d'aquelles que tinham sido victimas d'esta *escroquerie*.

UMA BOA MACEIRA—Esta maceira prodigiosa que existe na Normandia, mede 60 metros de circumferencia e dá por anno aproximadamente mil litros de cidra puro sumo.

Feliz do proprietario que a possui.

RINDO...

Um rapazito entra n'uma igreja e dirigindo se mysteriosamente ao parochco, diz-lhe:

Sr. Padre João, tenho uma coisa que dizer-lhe mas não quero que ninguém a oiça.

O bom do sacerdote crendo que se tratava d'algun peccadinho, leva o para o confissionario, mandalhe rezar o *Eu peccador* e espera. Mas o rapaz receioso exclamou:—aqui não me atrevo a dizer-lh'o por que podem ouvir-me. O ecclesiastico com toda a paciencia sahio do confissionario e leva-o para uma casa bastante affastada onde era raro penetrar alguém e espera pela confissão do rapaz mas nem abi ainda elle quer fallar, e então o bom do padre julgando que se tratava d'algun peccado grave diz-lhe:—Vamos a saber dir-me-has isso na torre?—Sim; lhe replicou o peccador, pois que na torre mais ninguém me ouvirá.

Subiram os dois a grande e empinada escada e assim que lá chegaram, o rapaz depois de examinar todos os cantos a ver se estava alguém escondido, chega-se ao pé do padre e diz-lhe muito em segredo:

—Saiba o sr. Padre João que sei onde está um ninho de melros com quatro ovos...

Um typo bem vestido ao passar por uma tenda ambulante, faz-se distrahir, estende a mão e rouba um lenço de seda, guardando-o no bolso.

O vendedor que viu o roubo teve vergonha de insultar diante de tanta gente um cavalheiro tão bem vestido, chama-o e diz-lhe:—meu sr. por esse preço não posso dar-lhe o lenço.

—Então replica-lhe o larápio, tome o lenço porque não posso dar mais por elle.

ABERTURA BREVEMENTE

LISBOA EM EVORA

BRASSERIE

PRAÇA GERALDO, 50 E 51

Cervejas, café, chá, bebidas, alcoholicas, refrigerantes e vinhos do Porto

TABACOS E LOTERIAS

Especialidades

Queijadas de Cintra

Cavacas das Caldas

Mexilhão d'Aveiro

Vinho verde

Vinho colossal

Vinho carcavellas

A'S QUINTAS FEIRAS

CHERIBOBYS

Praça Geraldo, 50 e 51

ABERTURA BREVEMENTE

FABRICA DE

LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

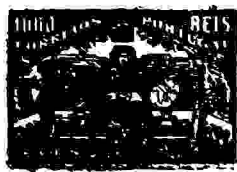
Grande variedade de desenhos em todas as côres. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

EVORA

ABERTURA BREVEMENTE

ABERTURA BREVEMENTE



**SELLOS
USADOS**

Os bons de Portugal e todos das colonias portuguezas, pagam-se por bom preço.

N'esta redacção se diz.



VERDE

Vende-se muito bom alcaçêr, na Quinta da Torr'Alva.

ATENÇÃO

José M. R. Ribeiro

MESTRE D'OBRAS

Com officina de carpinteiro, na Alarcova de Cima n.º 5.

Encarrega-se de todos os trabalhos de construcção civil, em Evora ou fóra.

COMPRAM-SE

Uma até oito acções do Banco Eborense.

N'esta redacção se trata.

VENDE-SE

Uma boa estrumeira, na Quinta da Turca.

Trata-se com José Maria Ramos Ribeiro. Rua dos Mercadores, 44—EVORA.

**OFFICINA DO PINTOR
VENTURA**

16—PRAÇA DE D. PEDRO—16

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

Editor responsavel, F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista Pedro. Praça de D. Evora.

Verdadeira Liquidação

NA LOJA

DO BARATEIRO

O proprietario d'esta casa, uma das mais bem sortidas, querendo liquidar fazendas da estação finda, e querendo dar entrada a nova remessa de fazendas para a estação futura que já está a receber, faz

UMA LIQUIDAÇÃO LEGAL

visto estas fazendas serem vendidas com prejuizo, e visto na epocha actual quazi tudo estar caro: parece-me ser muito agradavel aos meus bondosos freguezes, em proporcionar o ensejo de comprarem que não teem defeitos e que custaram mais de 20 e 30 por cento.

ADMIRAÇÃO

Lenços escocezes de sêda, o que ha de novidade e melhor gosto, a 600 réis

(Só se vende um a cada freguez).

Gasemiras para fatos, desde	360	Capotas para criança	120
Fazendas para capotes, desde	500	Vestidos superiores de malha, desde	800
Cortes de calça, desde	700	Chales grandes de malha, desde	800
Grande saldo de gravatas, desde	40	Barretes com carapinha a	170
Lindissimos echarpes de lã	440	Panninhos de côres para forros, desde	60
Elastico para ligas	60	Sapatos de trança, a	300
Flanellas eborenses, desde	130	Saragoças enfeitadas, desde	500
Castorinas enfeitadas	200	Collarinhos de borracha, desde	20
Flanellas de lã enfeitadas	220	Chales de barra e carapinha, desde	1200
Crepes para vestidos, desde	150	Camizollas para criança, desde	60
Flanellas d'algodão a	110	Camizollas para homem, desde	110
Lãs enfeitadas para vestidos, desde	100	Toalhas para rosto, desde	40
Riscados	65	Velludos de côres para vestidos, desde	160
Zephiros	100	Panno sarjado, desde	80
Luvas de fio da Escocia, desde	80	Lenços de fio da Escocia, desde	320
Cobertores grandes	500	Lenços de malha, desde	160
Casacos de malha para criança, desde	180	Lacinhos de sêda a	60
Camisas de flanela desde	480	Gravatas á toureira	100
Espartilhos, desde	320	Colchas grandes, desde	700
Pelastrões de sêda, desde	160	Panninho branco para camisas, desde	90
Riscados finos para camisas, desde	80	Lenços de linho em côres, a	40
Panninho superior desde	100	Chaviotes, casemiras, picotilhos e faxendas para casacos de senhoras, a principiar em	400
Amazonas enfeitadas, desde	360	Cobertores de lã (papa)	1200
Meias de cordão, desde	25	Sabonetes do Congo a	10
Sorbas de sêda, desde	480	Lenços bons para assoar, a 20 e	30
Crinoline desde	80		

SEMANA SANTA

Um dos sortimentos maiores que se pôdem apresentar em

Merinos, cachemiras, crepões, divallellas, miscrepe, azianas, chitas pretas, sarjas finas, setins pretos, diavelinas, mantilhas de seda e algodão, lenços de sêda e algodão, lenços de sêda pretos, flanellas pretas, etc.; tudo por preços sem competencia, por ser tudo comprado a prompto pagamento e em grandes quantidades.

Só assim se pôde guerrear com aquelle que está longe de poder acompanhá-lo, pelo seu variado o monstruoso sortido, que prova existir na loja e armazem.

Peço desculpa a todos os meus bondosos freguezes pela massada que lhe dou com o meu titotolo, o qual existirá enquanto as minhas portas estiverem abertas.